

# REFLETINDO SOBRE A ÁREA DE ADI: O QUE PENSAM OS PESQUISADORES DA ÁREA?

**Marie Anne Macadar**

[marie-macadar@uergs.edu.br](mailto:marie-macadar@uergs.edu.br)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – RS / Brasil

**Alexandre Reis Graeml**

[graeml@fulbrightweb.org](mailto:graeml@fulbrightweb.org)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PR / Brasil

Recebido em 27/02/2008

Aprovado em 08/06/2009

Disponibilizado em 01/08/2010

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

Editor: Luís Felipe Nascimento

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

## **Introdução**

A análise da produção científica em Administração no Brasil tem sido motivo de esforços nas suas diversas subáreas. BERTERO *et al.* (2005) realizaram uma coletânea apresentando uma amostra desse debate nacional. A área de Administração da Informação (ADI), mais especificamente, foi mapeada de diversas formas, ao longo dos últimos anos. Houve estudos que trataram da identificação dos principais métodos utilizados na investigação de diferentes tópicos e assuntos de pesquisa e do reconhecimento dos métodos mais utilizados (LUNARDI *et al.*, 2005; HOPPEN *et al.*, 1998), da identificação das posições epistemológicas dos autores (DINIZ *et al.*, 2006; LUDMER *et al.*, 2002), da discussão sobre se SI é ou não ciência (RODRIGUES FILHO E LUDMER, 2005; AVGEROU, 2000), da determinação dos métodos de pesquisa mais utilizados e da qualidade científica dos artigos (HOPPEN e MEIRELLES, 2005) e das estratégias de pesquisas mais utilizadas (TEIXEIRA JR., 2002) e dos relacionamentos desenvolvidos pelos pesquisadores para

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

avançar em suas pesquisas (ROSSONI e GUARIDO FILHO, 2007; ROSSONI e MACHADO-DA-SILVA, 2007), somente para citar alguns dos enfoques utilizados.

Recentemente, Graeml *et al.* (2007) extraíram informações das citações realizadas em artigos publicados nos anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Enanpad – na área de ADI, ao longo dos últimos dez anos (1997-2006). Por meio de análises do tipo “citacional”, também conhecidas como “bibliométricas”, realizaram debate de seus achados<sup>1</sup>. O presente artigo tem o objetivo de discutir algumas dessas descobertas aproveitando-se do olhar crítico, e de alguma forma auto-reflexivo, dos principais pesquisadores da área, dentre os quais 39 participaram com opiniões e comentários sobre os primeiros resultados daquela pesquisa.

Na seção seguinte, apresenta-se um levantamento panorâmico de trabalhos publicados sobre a produção acadêmica brasileira em Administração, focando a área de Sistemas de Informação (SI). Depois, é detalhada a metodologia utilizada. Em seguida, são apresentados os resultados obtidos e algumas considerações finais.

### **Análise de citações em estudos revisionais na área de ADI**

O trabalho de Silveira Jr. *et al.* (1996) parece ter sido o único artigo em SI, desenvolvido até recentemente no Brasil, baseado na análise de citações. Porém, o seu propósito era o mapeamento de temas de estudo em SI. Além disso, o estudo desses autores analisou o período de 1988 a 1994, quando a área de ADI ainda era embrionária e pouco significativa no cenário nacional. Estudos referentes aos métodos, posições epistemológicas e qualidade científica dos artigos começaram a ser debatidos no final da década de 90, conforme mencionado na seção anterior, sem, no entanto, analisar as citações utilizadas nos artigos publicados nas revistas acadêmicas ou nos anais de congressos e outros eventos científicos da área de ADI.

Sendo assim, existia uma brecha – em nível nacional – nesta área de conhecimento para um estudo que, por meio de uma análise citacional, investigasse questões de relevância para a área, proporcionando um panorama da pesquisa em ADI no Brasil. Esta lacuna foi parcialmente suprida pelo estudo de Graeml *et al.* (2007), que coletou e organizou dados sobre as citações utilizadas pelos autores de artigos publicados nos anais do Enanpad no período de 1997 a 2006. Acredita-se que aquele trabalho represente uma fonte importante de informações para o debate e

reflexões, que possam contribuir para a definição de uma agenda norteadora para os esforços de pesquisa na área de ADI, a qual se pretende complementar com o presente estudo.

Outro aspecto relevante que justifica a necessidade de pesquisas que envolvam análise citacional refere-se ao contexto internacional. Na área das ciências sociais, o reconhecido *Science Citation Index* (SCI®)<sup>2</sup> é uma referência internacional. De acordo com Caldas e Tinoco (2004a, p. 103), “a utilização dos índices de citações tornou-se uma prática comum, principalmente nos Estados Unidos, servindo como fonte para remuneração dos pesquisadores de diversas áreas”.

No Brasil, mais especificamente na Administração, este debate é ainda incipiente. Contudo, algumas áreas já demonstraram a importância desse enfoque para a análise da qualidade acadêmica dos trabalhos produzidos, embora seus métodos e critérios precisem ser mais bem discutidos. Em 2004, a Revista de Administração de Empresas (RAE) propiciou esse debate na área de Recursos Humanos (ver CALDAS e TINOCO, 2004a e 2004b; BARBOSA, 2004; MATTOS, 2004). Os resultados dessa discussão, assim como outros estudos realizados em nível nacional e internacional, subsidiam a reflexão para todas as áreas da Administração, inclusive para a área de ADI, tendo sido considerados de forma a complementar a análise citacional realizada por Graeml *et al.* (2007), a qual foi discutida com autores prolíferos da área consultados para a elaboração deste artigo.

### **Metodologia**

O presente estudo está baseado nas respostas obtidas de 39 dos 55 autores que publicaram pelo menos 3 artigos publicados nos anais do Enanpad, na área de ADI, ao longo dos últimos dez anos (1997-2006)<sup>3</sup>. Para tanto, foram utilizados os principais achados de Graeml *et al.* (2007), que construíram uma base de dados com as referências de todos os artigos da área de ADI publicados nos anais do Enanpad nesse período. Eles coletaram 9.287 citações encontradas nos 339 artigos publicados por 758 autores.

Foram elaboradas 7 questões abertas utilizando-se os gráficos e tabelas apresentados em Graeml *et al.* (2007) para comunicar seus resultados, além de uma última questão, também aberta, para comentários adicionais. Foi solicitado que os respondentes realizassem comentários sobre os fatos expostos naqueles gráficos e tabelas. Tal levantamento ocorreu entre maio e junho de 2007. Assim, pode-se considerar que este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, baseada na pesquisa quantitativa anterior.

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

Para analisar as respostas obtidas dos 39 pesquisadores, foi realizada análise de conteúdo, tendo sido criadas categorias de análise para cada uma das 8 questões. Um dos autores realizou leitura individual do material recebido, definindo suas próprias categorias e verificando a quantidade de incidências da mesma idéia. Em seguida, o segundo autor leu as respostas e as categorias criadas, realizando classificação de incidência das respostas nessas categorias. Quando necessário, criou novas categorias. As respostas de ambos os autores foram comparadas e verificou-se que grande parte das categorias possuía incidência similar. Nos casos em que ocorreu diferença significativa, procurou-se identificar os motivos. Percebeu-se que interpretações distintas das categorias propostas foram responsáveis por eventuais divergências, que foram então eliminadas.

Na seqüência, as categorias foram agrupadas por um dos autores, ficando o outro autor responsável pela validação desse agrupamento de categorias. A partir daí, os resultados obtidos foram discutidos à luz das categorias criadas, recorrendo-se a artigos de análise de produção científica, tanto da área de ADI, como de outras áreas do conhecimento, em busca de apoio metodológico ou com o objetivo de comparar e contrastar descobertas.

A amostra de respondentes que participaram do presente levantamento (39 pesquisadores) foi baseada exclusivamente nos autores com maior índice de produção nos anais do Enanpad dos últimos dez anos (1997-2006). Portanto, autores com trabalhos publicados em periódicos, livros e outras publicações na área não foram questionados<sup>4</sup>. Os resultados obtidos são interpretações e sínteses, realizadas pelos autores deste artigo, das respostas fornecidas pelos participantes na pesquisa, não podendo ser tomados como a expressão do pensamento de todos os pesquisadores da área.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Esta seção expõe os principais pontos apresentados pelos respondentes quanto às questões propostas, os quais foram agrupados com base nas categorias elaboradas e consolidadas pelos autores deste artigo, que tiveram as próprias respostas dos respondentes como origem. Primeiramente, será discutida a questão da autoria dos trabalhos (individual ou colaborativa). Depois, serão apresentadas as impressões dos respondentes sobre os tipos de obras incluídos nas citações dos artigos, sobre os principais eventos em cujos anais os autores buscam referências, os periódicos mais utilizados, a idade das referências empregadas, os autores estrangeiros mais citados e a frequência com que são citados os autores de referências nos artigos do Enanpad

(1997-2006). Ao final, são sintetizados os comentários gerais mais relevantes obtidos no levantamento<sup>5</sup>.

#### Autoria individual x autoria coletiva

Graeml *et al.* (2007) constataram que a porcentagem de artigos de autoria individual vem caindo, ano a ano, nos anais do Enanpad (área de ADI), conforme ilustra o gráfico abaixo (Figura 1). Questionou-se os respondentes sobre as causas que poderiam estar relacionadas a este fato.

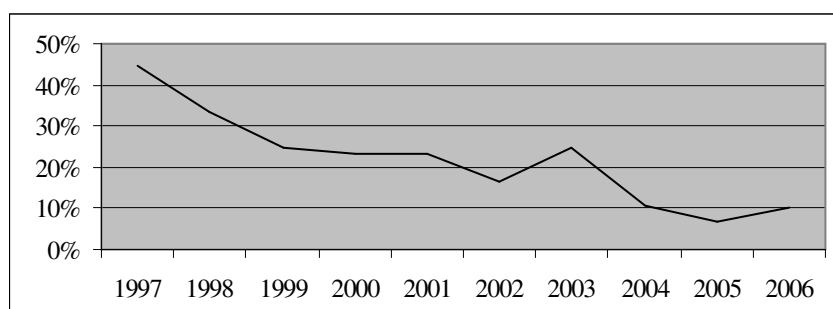


Figura 1 Percentual de artigos aceitos para publicação nos anais do Enanpad submetidos por autor individual, no período de 1997 a 2006

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

As respostas obtidas para esta questão foram agrupadas em 3 grandes categorias:

- Estímulo à pesquisa conjunta

A pressão exercida pela Capes quanto à quantidade de publicações é apontada como a grande causa deste fenômeno. Essa pressão é percebida também em decorrência da valorização, por este mesmo órgão, de publicações aluno-professor em programas de pós-graduação. Isto tem alavancado os trabalhos de grupos de pesquisa (outro ponto valorizado pela Capes) e o desenvolvimento do “espírito de equipe” entre professores do mesmo e de outros programas de pós-graduação. Um outro fator importante, que motiva a realização de trabalhos conjuntos, refere-se à complexidade dos temas, cada vez mais interdisciplinares, na área de ADI, exigindo uma união de competências intelectuais para se poder estudá-los em profundidade.

- Interação e qualidade

Esta categoria pode ser considerada decorrente da anterior, uma vez que a Capes também estimula a produção em co-autoria entre pesquisadores de diferentes instituições. O fato de a interdisciplinaridade exigir aumento das interações entre investigadores de diferentes disciplinas para a

elaboração de trabalhos de maior profundidade – o que, por si, já é um fator de melhoria da qualidade, já que agrega perspectivas distintas ao estudo – apresenta um segundo efeito positivo: permite que um autor aprimore as idéias e o texto de outro com quem trabalha de forma conjunta, enriquecendo o resultado.

- Participação efetiva em trabalhos conjuntos

Alguns respondentes apontaram o fato da co-autoria ter o mesmo valor de autoria, para fins de avaliação pela Capes, como uma das causas do decréscimo na quantidade de autorias individuais. Considerando que a “falta de tempo para se realizar pesquisas individuais” também foi uma característica apontada como possível fator para o aumento do número de trabalhos coletivos, percebe-se que uma “ação entre amigos” – ou seja, o convite a colegas para serem co-autores do seu trabalho, na esperança de, em um momento seguinte, poderem ser alvo de igual gentileza (observação que está também presente em LUNARDI *et al.*, 1995) – pode estar contribuindo para distorcer os números relacionados à autoria de trabalhos acadêmicos. Coloca-se em dúvida a participação efetiva de todos os autores envolvidos em trabalhos coletivos, o que pode sinalizar para o fato de que os mecanismos criados para estimular a colaboração entre pesquisadores podem estar, até certo ponto, gerando “efeitos colaterais adversos” que também contribuem para explicar o fenômeno descrito pelo gráfico da Figura 1.

Convém ressaltar, contudo, que a postura da maioria dos respondentes foi positiva, em relação à redução da proporção das autorias individuais nos trabalhos científicos apresentados ao Enanpad, na área de ADI. A dúvida com relação à participação efetiva de todos os autores nos trabalhos conjuntos se demonstrou menos freqüente do que o enaltecimento dos benefícios de uma postura científica mais “colaborativa”.

Uma das participantes conseguiu sintetizar diversas opiniões também expressadas por outros colegas, com a seguinte resposta:

“Creio que a principal causa seja a necessidade de trocar idéias com outros pesquisadores, buscando tanto qualificar a pesquisa como aumentar as chances de aprovação dos artigos submetidos, resultado da sinergia do grupo. Mas acho que o fato das pessoas estarem cada vez mais lotadas de trabalho também é uma das causas, pois a parceria tanto alivia a quantidade de trabalho para cada pesquisador como faz com que um ‘puxe’ o outro na atividade (ou seja, desistir de enviar um *paper* quando há um compromisso com alguém é mais difícil, aí se dá um jeito e a pesquisa e *papers* são feitos). Então seriam duas causas: uma mais visando à qualificação da produção e outra visando a viabilização da produção.”

Tipos de obras incluídas nas citações

Um outro dado apresentado por Graeml *et al.* (2007) se refere ao tipo de referências utilizadas nos artigos da área de ADI, nos anais do Enanpad. Solicitou-se que os respondentes comentassem sobre o gráfico apresentado na Figura 2.

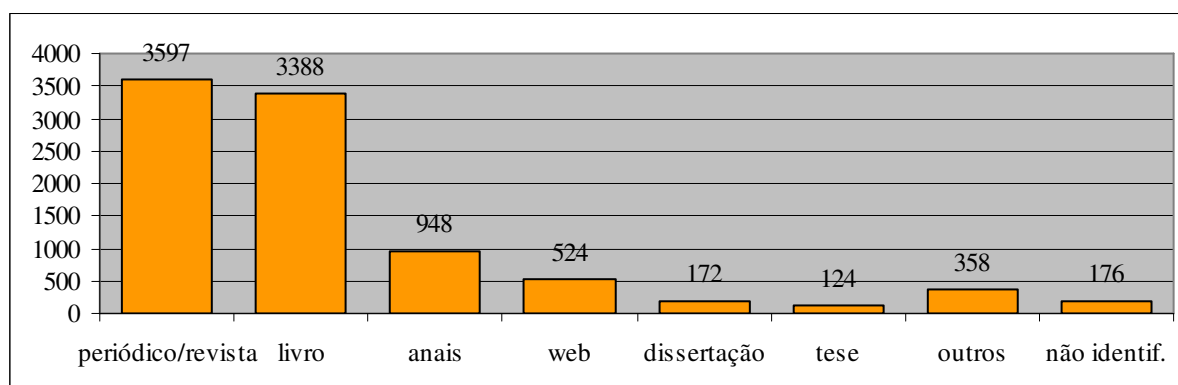


Figura 2 Tipos de referências utilizadas nos artigos aceitos pela área de ADI de 1997 a 2006

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

Os comentários recebidos são relatados de acordo com as categorias apresentadas a seguir:

- O gráfico reflete o esperado

A maioria dos respondentes indicou que considera que o resultado apresentado no gráfico da Figura 2 era esperado, embora se tenham demonstrado surpreendidos com a quantidade de livros (elevada) e com a quantidade de artigos em anais, teses e dissertações (baixa). Frequentemente, foi salientado que o fato de os periódicos serem mais utilizados é positivo, porque representam uma fonte segura de resultados cientificamente testados.

- Teses e dissertações deveriam ser mais utilizados

Vários motivos foram apresentados para teses e dissertações aparecerem com frequência inferior à considerada satisfatória. Argumentou-se que a citação de uma dissertação ou tese em um artigo, principalmente no caso em que a maioria das outras citações é a autores consagrados, pode proporcionar a identificação da autoria, o que muitas vezes se evita, para não prejudicar o processo de avaliação “às escuras” (*blind review*). Também se conjecturou que é mais fácil ler um artigo de 15 páginas que uma dissertação, o que estimula o autor de um estudo a priorizar a citação de artigos a dissertações ou teses. Além disso, o baixo nível de uso de teses e dissertações pode estar relacionado à dificuldade de obtê-las, o que deve servir de estímulo, na visão de vários

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

dos respondentes, para que as universidades as publiquem na Internet, o que, aliás, já é se constitui em uma recomendação da Capes aos programas de mestrado e doutorado.

- Acesso às referências

Embora o acesso a livros e periódicos seja, na opinião de diversos dos respondentes, mais fácil do que a outras fontes, por estarem disponíveis nas bibliotecas a que os pesquisadores têm acesso, eles acreditam que o acesso ao *Periódicos* da Capes e a outras bases de dados deve contribuir para aumentar ainda mais a participação dos periódicos e até mesmo de anais de eventos científicos<sup>6</sup> nos próximos anos, o que deve mudar a distribuição do gráfico da Figura 2. Como foi discutido no parágrafo anterior, teses e dissertações também se beneficiarão da maior facilidade de acesso por meio digital, o que pode lhes proporcionar uma incidência de utilização superior, nos próximos anos, que seria muito apreciada por diversos pesquisadores que participaram da pesquisa.

- Maturidade (ou não) da área

Mencionou-se o fato que a elevada taxa de utilização de livros nas referências seria um sintoma de área pouco madura, o que foi contra-argumentado por aqueles que ressaltaram que os periódicos são o tipo de referência mais utilizada, o que indicaria, ao contrário, maturidade. Esta discussão se repetiu mais adiante, quando se refletiu sobre a idade média das referências utilizadas (ver Tabela 1 e o texto referente a ela).

- Uso de livros como referência

Muitos respondentes demonstraram preocupação com o que julgam ser um uso excessivo de livros nas referências. Um deles alertou que para publicar um livro basta ter bons contatos. Como não são submetidos à avaliação pelos pares e a outros procedimentos que lhes garantam a confiabilidade científica, os livros representam fontes mais frágeis para trabalhos acadêmicos. Além disso, argumenta-se que os livros, em função do processo mais lento de elaboração e à necessidade de envolver conteúdo de interesse mais geral, dificilmente representam o estado da arte do conhecimento. Foi feita uma crítica à tradição de uso de livros como fonte primeira de pesquisa no Brasil, inclusive com a conjectura de que isto esteja, de alguma forma, relacionado ao fato de pesquisadores brasileiros não versados em outros idiomas encontrarem nos livros uma opção fácil e agradável (embora não necessariamente adequada) à leitura de artigos acadêmicos, muitas vezes publicados em idioma estrangeiro. Esta percepção encontra algum respaldo em REAd – Edição 65 Vol 16 N° 2 maio/agosto 2010



Bertero (2007), que afirma que “nossos autores ainda apóiam suas idéias em livros e mais raramente em artigos de periódicos”, em editorial da RAE-eletrônica de jan/jun 2007.

- Fronteira do conhecimento

Diversos foram os respondentes que afirmaram que artigos tendem a estar mais próximos à fronteira do conhecimento. Alguns ressaltaram ainda a importância dos anais de eventos científicos, nos quais são apresentados *drafts* de artigos, em uma fase de amadurecimento das idéias, que pode representar a gênese de artigos para a posterior submissão a uma revista acadêmica. O menor rigor científico da avaliação de artigos submetidos a congressos seria compensado por uma outra qualidade: trata-se da informação mais recente, mais próxima da origem das idéias do pesquisador.

Em geral, os respondentes demonstraram esperar uma utilização mais freqüente de dissertações e teses como referencial de base para artigos acadêmicos, alegando que também elas apresentam informação mais nova. Podem passar meses (ou até anos!) antes que as idéias desses estudos sejam transpostas para artigos publicados em revistas científicas.

- Qualidade das referências

Os parágrafos anteriores deixam transparecer que os respondentes da pesquisa não estão plenamente satisfeitos com a distribuição percentual dos diversos tipos de referências, apresentada no gráfico da Figura 2. Parece haver um entendimento geral de que o pesquisador brasileiro, na área de ADI, ainda privilegia fontes de informação não acadêmicas. Isto volta a ser motivo de discussão quando tratam dos periódicos e revistas mais consultados, mais adiante (ver Figura 4 e comentários a ela relacionados).

#### Principais eventos em cujos anais os autores de artigos do Enanpad buscam referências

Graeml *et al.* (2007) fizeram um levantamento dos eventos em que os autores de artigos apresentados no Enanpad buscam inspiração para seus trabalhos, conforme a Figura 3.

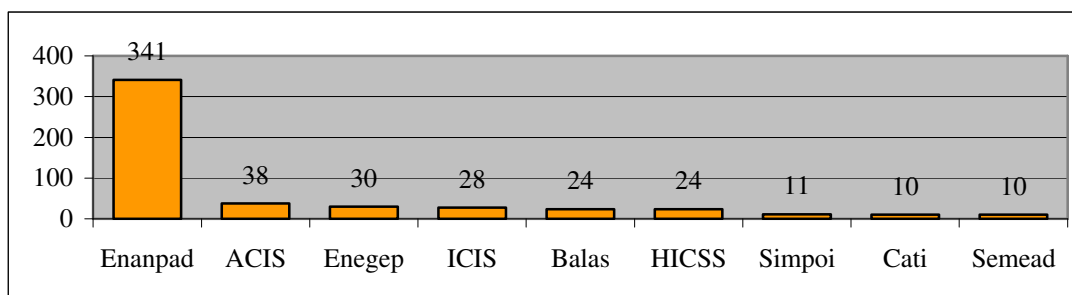


Figura 3 Referências a artigos contidos em anais de eventos

Fonte: adaptado de Graeml *et al.* (2007).

As respostas obtidas foram assim agrupadas:

- Resultados de acordo com o esperado

Considerando o Enanpad como o evento nacional de maior relevância, os respondentes em geral não se surpreenderam com o fato de o evento, sozinho, representar mais de 35% do total das citações a anais<sup>7</sup>, ao longo dos dez anos para os quais Graeml *et al.* (2007) coletaram dados. Muitos lembraram que, até recentemente, o Enanpad era o único congresso nacional classificado como “A”, no Qualis<sup>8</sup>, para a área de Administração.

Alguns outros motivos mencionados para esse elevado nível de citações a artigos publicados nos anais do próprio evento foram: os avaliadores vêem com bons olhos trabalhos que se preocupam em verificar o que já foi discutido sobre o assunto em questão nos anais do próprio evento; existe uma pressão pela citação de autores nacionais e o Enanpad representa a maior base da produção em Administração; como o Enanpad é tido como um evento importante, os autores o citam na esperança de aumentarem as chances de aceitação dos seus trabalhos.

- Preocupação com endogenia

Houve uma preocupação generalizada com a possibilidade de a distribuição de citações entre os diversos congressos não ser muito (ou nada!) equilibrada, já que isto faz com que haja menos interação entre o conhecimento que é gerado e difundido em cada evento. Se uma determinada comunidade de pesquisadores só enxerga a si mesma, os efeitos negativos da endogenia podem começar a se manifestar, reduzindo o nível de criatividade e de inovação e reforçando o que um dos participantes chamou de 'colégio invisível', resultante do "corporativismo" daqueles que compõem a área.

- Preocupação com o baixo nível de citação aos anais de eventos internacionais

Embora os anais de alguns eventos internacionais importantes tenham aparecido no gráfico da Figura 3, foi mencionado, por mais de um dos respondentes, que os pesquisadores brasileiros vão pouco a congressos internacionais, talvez em virtude da dificuldade de conseguirem financiamento para viagens. Isto pode restringir o acesso aos anais de eventos importantes, embora deva-se ressaltar que os pesquisadores associados do AIS (*Association for Information Systems* – <http://www.aisworld.org/>), por exemplo, possuem acesso aos anais dos eventos internacionais a ele vinculados (ICIS, AMCIS, ECIS, PACIS, BLED, ACIS, MCIS e MWAIS)<sup>9</sup>.

Outro fato que mereceu menção foi o não aparecimento de nenhum congresso europeu entre os mais citados, o que reforça a evidência de uma subordinação forte da academia brasileira à norte-americana, que se reflete nos autores mais citados (ver Tabela 3) e também nos métodos de pesquisa utilizados. Um dos pesquisados chegou a dizer que “a influencia extremamente forte da escola norte-americana explica a quantidade de estudos de orientação epistemológica positivista” nos estudos brasileiros da área de ADI.

Mencionou-se ainda que a internacionalização de muitos programas de pós-graduação brasileiros vai contribuir para o aumento do número de referências a eventos externos, no futuro.

- Eventos nacionais na área de ADI

Alguns participantes da pesquisa sentiram falta do Contecsi, na lista dos eventos mais citados, apesar de ele ter a mesma idade do Cati. Uma busca pelo evento na base de dados criada por Graeml *et al.* (2007) para o estudo bibliométrico revelou que apenas duas citações foram realizadas envolvendo artigos daquele evento, nos artigos publicados nos anais do Enanpad, na área de ADI, nos últimos dez anos. Como tanto o Cati, promovido pela FGV-Eaesp, como o Contecsi, promovido pela USP, são eventos bastante recentes. É de se esperar que se firmem como fóruns importantes de encontro da comunidade científica da área de ADI, juntamente com o Enadi, promovido pela Anpad, que teve em 2007 sua primeira edição.

- Valorização de anais de eventos

Como já mencionado na análise da Figura 2, os artigos de congressos devem ser incluídos quando pertinentes, nas referências de trabalhos científicos, principalmente em função da novidade que possam conter. Contudo, sempre que os seus autores já tiverem avançado com a pesquisa e

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

publicado os resultados em um periódico, este deve ser preferido, porque passou por um processo de elaboração e de revisão mais rigoroso.

Embora diversos participantes tenham afirmado que anais de eventos são cada vez menos valorizados, refletindo a postura da Capes de reduzir (e mesmo eliminar) a pontuação de congressos no sistema Qualis, entende-se que tenham se referido à valorização no sentido de contabilização de pontos para a avaliação da produtividade de pesquisadores e programas de pós-graduação, apenas. Congressos e outros eventos científicos continuam, seguramente, sendo importantes fóruns de debates para trabalhos em fase de maturação, permitindo que seus autores os discutam com outros pesquisadores com o objetivo de aprimorá-los e/ou descobrir novos possíveis desdobramentos para eles.

#### Principais periódicos e revistas em que os autores de artigos do Enanpad buscam referência

A Figura 4 apresenta a lista de revistas e periódicos acadêmicos que apareceram nas referências dos artigos da área de ADI com maior frequência, ao longo dos últimos dez anos, de acordo com o estudo de Graeml *et al.* (2007).

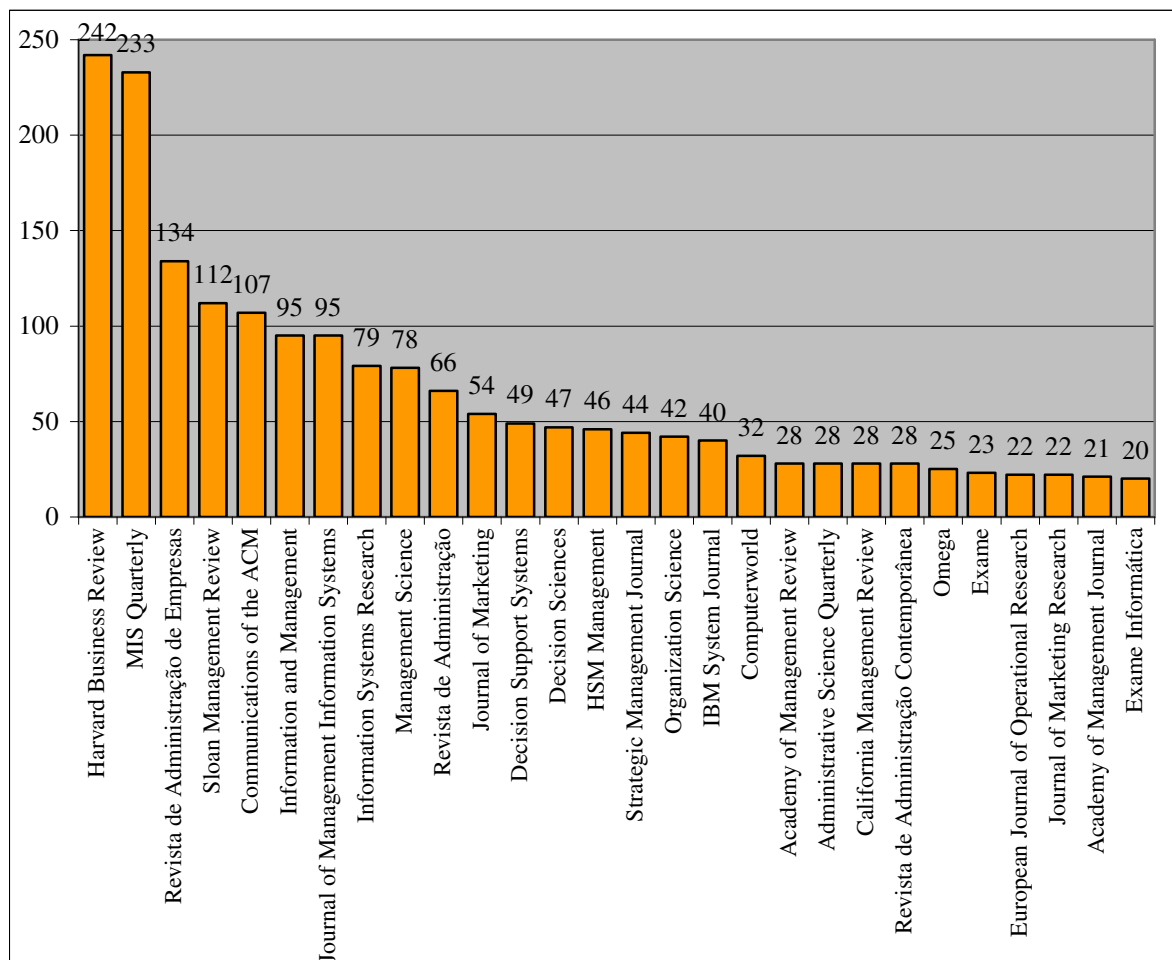


Figura 4 Referências a artigos contidos em periódicos acadêmicos e revistas

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

Os pesquisadores da área de ADI, ao serem questionados sobre se esperavam essa distribuição e se algo em particular lhes chamava a atenção, responderam da seguinte forma:

- Normalidade do quadro de periódicos consultados

A maioria dos pesquisados considerou que a Figura 4 não apresenta surpresas. As revistas ali contidas eram esperadas, embora, nem sempre na ordem de classificação em que ocorreram. Os pesquisadores consultados consideraram normal que uma parte das referências seja a revistas de atualidades, se isto estiver ocorrendo para proporcionar uma justificativa prática ou para exemplificar uma determinada situação, jamais como base para a construção de teoria.

- Periódicos não-acadêmicos

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

Assim como constatado por pesquisas do mesmo tipo realizadas em outras áreas da Administração (TONELLI *et al.*, 2003; CALDAS e TINOCO, 2004a), a área de ADI também parece sofrer influência do *pop management*, de revistas de circulação geral que o reforçam, e de revistas de origem acadêmica, mas cujo principal objetivo é atender um público não especializado. Muitos respondentes criticaram o fato de a *Harvard Business Review* ser a revista mais citada. Consideram-na uma revista de disseminação e não de divulgação de conhecimento novo. A mesma crítica é feita à *Sloan Management Review* e à *California Management Review*, para não mencionar revistas absolutamente não acadêmicas como a *HSM Management*, *Exame* e *Info Exame*, às quais alguns chamaram de revistas para *practitioners*. Vários respondentes justificam a prevalência dessas fontes pouco acadêmicas por serem generalistas, o que lhes atribui alguma relevância (ao menos prática) para estudos nas mais variadas subáreas de ADI, o que não ocorreria com periódicos que publicam textos relacionados a um segmento específico da área.

Por outro lado, os respondentes salientam que era de se esperar que a *Management Information Systems Quarterly* tivesse o destaque que de fato apresentou, já que é considerada um dos periódicos de maior expressão da área de ADI. Foi digno de nota, ainda, o fato de que os três principais periódicos acadêmicos em Administração no país estiveram representados na lista.

Observou-se, por fim, a ocorrência de equilíbrio entre algumas fontes mais acadêmicas e outras menos preocupadas com o rigor metodológico dos trabalhos nelas apresentados.

- Necessidade de se instituir uma publicação brasileira em ADI

O gráfico da Figura 4 fez com que diversos respondentes percebessem a falta da existência de uma revista nacional dedicada a publicar artigos da área de ADI. Alguns chegaram a propor que, a partir do debate dos dados aqui discutidos, se iniciasse um movimento no sentido de a comunidade de ADI se organizar para lançar uma revista interinstitucional da área.

O fato de ter ficado evidente a predominância de periódicos estrangeiros na lista da Figura 4 mostra, para alguns, a fragilidade dos meios de divulgação científica nacionais.

- Qualidade das referências vs. aceite do trabalho

Um aspecto que foi mencionado com relativa incidência, em alguns casos em tom irônico, foi que a utilização de referências de revistas “consagradas” ajuda na aceitação de um artigo, ou que citar revistas de universidades famosas norte-americanas “dá *status*”. Constatou-se que, de fato, há uma

grande ênfase na utilização de publicações estrangeiras, principalmente estadunidenses, nos trabalhos apresentados no Enanpad, o que, possivelmente, se reflete em toda a produção da área de ADI no país, inclusive naquela que passa pelo escrutínio mais rigoroso dos editores e revisores das revistas acadêmicas.

Salientou-se ainda o fato de que diversas revistas importantes da área, no âmbito internacional, não têm merecido atenção dos pesquisadores brasileiros e não constam, portanto, do gráfico da Figura 4, apesar da ênfase (exagerada) que se dá à produção estrangeira, na visão de muitos respondentes. E mais curioso ainda é que, dentre as revistas estrangeiras especializadas na área que aparecem no gráfico, a maioria de excelente nível, apenas algumas poucas de escopo mais geral aparecem explicitamente classificadas na lista de periódicos da Capes, para o triênio 2004-2006. Aliás, na lista da Capes encontram-se apenas dois periódicos em que consta a palavra *information: International Journal of Information Management*, classificado como internacional “B”, e *Issues in Informations Systems*, classificado como internacional “C”. Ou seja, nem o *Management Information Systems Quarterly* encontra-se lá representado<sup>10</sup>.

- Acesso eletrônico a revistas e outros conteúdos de interesse científico

Alguns participantes da pesquisa acreditam que a distribuição das citações de artigos de periódicos deve ficar mais uniforme, à medida que o acesso a bases de dados eletrônicas se popularizar, algo que está ocorrendo rapidamente, como resultado de iniciativas como o *Periódicos* da Capes, entre outras. Além disso, revistas eletrônicas tendem a ser cada vez melhor aceitas pelos pesquisadores (hoje ainda há algum preconceito), já que representam um meio rápido e barato de divulgar a produção científica. No Brasil, na área de Administração, destacam-se as iniciativas da REAd, revista eletrônica da Escola de Administração da UFRGS, lançada em 1995, e da RAE Eletrônica, da Escola de Administração da FGV-SP, em operação desde 2002. Mais recentemente, a RAM, da Mackenzie, também foi transformada em uma publicação *on-line*.

A facilidade de acesso a novos conteúdos por meio digital provocará, naturalmente, alterações no comportamento de pesquisa dos pesquisadores e nas fontes por eles utilizadas. Um primeiro impacto que ainda precisa ser compreendido é sobre a idade das referências, como será discutido no próximo item. Será que o aumento da meia-vida das referências, evidenciado na Tabela 1, a seguir, está relacionado à possibilidade de se pesquisar “mais fundo” nas bases de dados do que

era possível quando se utilizavam recursos meramente físicos, “desenterrando” referências mais antigas, seminais, para conceitos que ora se discutem?

### Idade das referências

Graeml *et al.* (2007) verificaram que a idade média das citações utilizadas nos artigos da área de ADI no Enanpad tem aumentado, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 Idade média das citações utilizadas nos trabalhos aceitos pela área de ADI

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
idade média	5,9	5,8	5,2	5,6	6,4	6,0	6,2	7,2	8,1	9,1

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

Ao se indagar quais seriam as possíveis causas deste crescimento, alguns pesquisadores mostraram-se surpresos com a sua ocorrência, enquanto outros relacionaram o fenômeno às seguintes categorias:

- Maturidade da área

Grande parte dos respondentes considera que área de ADI está amadurecendo, conforme já discutido anteriormente. Esse aumento na idade média dos artigos referenciados seria um reflexo da utilização de uma base teórica mais sólida, bem como de modelos consolidados. Sugerem, ainda, que alguns artigos mais antigos teriam qualidade superior aos mais novos. A facilidade de acesso a artigos antigos, proporcionada pelas inúmeras bases de dados de periódicos *on-line*, que hoje estão à disposição dos pesquisadores, também foi considerada como uma das causas para este aumento na média da idade de citações.

- Consolidação de linhas de pesquisa

A concretização de programas de pós-graduação, com linhas de pesquisas consolidadas e permanentes, estaria colaborando para a conservação de uma base de produção acadêmica própria. Daí a “repetição de ensinamentos de nossos mestres” e a manutenção da bibliografia dos programas de mestrado e doutorado sob a mesma perspectiva teórica. Alguns argumentam que se observa um aumento de publicações de alunos nos últimos encontros da Anpad (algo que não se procurou comprovar neste estudo), os quais seguem as bases teóricas utilizadas pelos seus orientadores (normalmente comprometidos com linhas de pesquisa relativamente estáveis).



- Acomodação do pesquisador

Uma suposição levantada por alguns respondentes, que de alguma forma contradiz o que se acabou de afirmar, refere-se ao pouco tempo dedicado por pesquisadores à busca de novos referenciais. As causas apontadas seriam diversas: “preguiça de ler artigos novos”, “aprisionamento em paradigmas”, “acomodação com a teoria existente, aumentando as chances de publicação”.

#### Citações de autores de referências nos artigos da área de ADI do Enanpad

Graeml *et al.* (2007) expandiram os dados coletados e organizados por Ludmer *et al.* (2002) no que se refere à frequência com que se repetem os autores de referências nos artigos do Enanpad (ver Tabela 2). Observa-se que o número de autores citados uma única vez representa mais de 70% das referências. Questionou-se aos pesquisadores se eles consideravam essa distribuição normal e solicitou-se que justificassem sua resposta.

Tabela 2 Frequência com que são citados os autores de referências nos artigos do Enanpad

Número de citações	Graeml <i>et al.</i> (1997-2006)	Ludmer <i>et al.</i> (1997-2001)
1	4849 (71,9%)	1062 (74,3%)
2	907 (13,5%)	187 (13,1%)
3	357 (5,3%)	65 (4,5%)
4	150 (2,2%)	30 (2,1%)
5	112 (1,7%)	25 (1,7%)
6 a 10	204 (3,0%)	43 (3,0%)
11 a 20	101 (1,5%)	13 (0,9%)
21 a 30	28 (0,4%)	4 (0,3%)
31 ou mais	32 (0,5%)	1 (0,1%)
<b>total de autores</b>	<b>6740 (100%)</b>	<b>1430 (100%)</b>

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

As diversas respostas obtidas podem ser classificadas em 3 grandes categorias:

- Linhas de pesquisa e o nível de maturidade da área de ADI

Novamente aqui a idéia de linha de pesquisa e maturidade (ou não) da área apareceu na justificativa para a situação retratada pela Tabela 2. A pulverização do referencial teórico utilizado nos artigos analisados estaria relacionada com a falta de maturidade da área no estabelecimento de uma “convergência conceitual”, ou seja, há ausência de uma linha mestra para a utilização da bibliografia. Nesse sentido, muitos respondentes também acreditam que a grande quantidade de estudos exploratórios, decorrente do número limitado de linhas de pesquisas consistentes, possa explicar este fato.

- Diversidade temática na área de ADI

Uma quantidade significativa de pesquisadores também acredita que os números apresentados refletem a diversidade e dinamismo da área de ADI, a qual reúne um grande número de subáreas e recebe contribuições (e desconstruções) de outras áreas do conhecimento. A “invasão de domicílio”, termo cunhado por um dos respondentes para ilustrar esta situação, justificaria, em parte, esta diversificação de autores encontrada nas citações.

- Produção discente

A publicação de artigos resultantes de trabalhos de disciplinas de mestrado e doutorado também foi argumento encontrado por diversos respondentes para justificar o espraiamento das citações. Alunos destes cursos estariam publicando seus trabalhos nestes encontros sem dar continuidade à pesquisa iniciada, o que, eventualmente, poderia gerar novas citações aos mesmos autores referenciados em seus próprios trabalhos anteriores. Tampouco voltam a publicar na área de ADI. De acordo com essa visão, autores pouco perenes não são capazes de gerar consistência nas fontes de pesquisa utilizadas pela área.

#### Autores estrangeiros citados com maior frequência nos artigos da área de ADI do Enanpad

A Tabela 3, elaborada por Graeml *et al.* (2007), apresenta o *ranking* dos autores estrangeiros mais citados na área de ADI. Foi requerido aos respondentes que comentassem o conteúdo desta tabela.

Tabela 3 Autores estrangeiros mais citados nos anais do Enanpad (1997-2006), área de ADI

autor citado	instituição	país	total cit. sem pond.	total cit. com pond.
Thomas H. Davenport	Babson College	EUA	98	não calc.
Michael E. Porter	Harvard University	EUA	95	não calc.
Robert K. Yin	Cosmos Corporation	EUA	78	não calc.
N. Venkatraman	Boston University	EUA	58	não calc.
Efraim Turban	California State University	EUA	53	não calc.
Henry Mintzberg	McGill University	Canadá	52	não calc.
Don Tapscott	University of Toronto	Canadá	46	não calc.
Laurence Prusak	Babson College	EUA	45	não calc.
Izak Benbasat	University of British Columbia	Canadá	43	não calc.
Joseph F. Hair Jr.	Louisiana State University	EUA	43	não calc.
Ikujiro Nonaka	Hitotsubashi University	Japão	41	não calc.
Wanda J. Orlikowski	Massachusetts Institute of Technology	EUA	41	não calc.
Manuel Castells	University of California, Berkeley	EUA	39	não calc.
Kenneth C. Laudon	New York University	EUA	39	não calc.
Jane Price Laudon	Columbia Univ. e New York University	EUA	38	não calc.
Peter F. Drucker	Já falecido	EUA	36	não calc.
John C. Henderson	Boston University	EUA	35	não calc.
Ravi Kalakota	Atualmente na indústria	EUA	34	não calc.
Fred D. Davis	University of Arkansas	EUA	32	não calc.

Kenneth L. Kraemer	University of California, Irvine	EUA	32	não calc.
Naresh K. Malhotra	Georgia Institute of Technology	EUA	32	não calc.
H. Lesca	Université Pierre Mendès	França	28	não calc.
William C. Black	Louisiana State University	EUA	27	não calc.
Erik Brynjolfsson	Massachusetts Institute of Technology	EUA	27	não calc.
Albert L. Lederer	University of Kentucky	EUA	27	não calc.
Herbert Alexander Simon	Já falecido	EUA	27	não calc.
Hugh J. Watson	University of Georgia	EUA	27	não calc.
Jerry Luftman	Stevens Institute of Technology	EUA	26	não calc.
James Wetherbe	Texas Tech University	EUA	26	não calc.
Ralph E. Anderson	Co-autor do Hair	EUA	25	não calc.
Alain Pinsonneault	McGill University	Canadá	25	não calc.
C. K. Prahalad	University of Michigan	EUA	25	não calc.
Ronald L. Tatham	Co-autor do Hair	EUA	25	não calc.

Fonte: Graeml *et al.* (2007).

Os comentários recebidos foram agrupados em 3 grandes categorias:

- Predominância de autores norte-americanos

A maioria dos respondentes observou a hegemonia norte-americana na origem dos autores. Alguns atribuem a este fato a forte orientação epistemológica positivista da pesquisa em ADI no Brasil. Outros ainda advertem sobre o pouco uso de referencial teórico europeu e asiático. Um dos respondentes justifica essa “dominação cultural”, atribuindo-a ao fato de os “americanos terem um *cluster* de pesquisa e verbas muito mais avançados que nossos modelos político e econômico”. Assim, repete-se na área de ADI a constatação de outras áreas da Administração em que se realizaram trabalhos sobre o assunto: os estudos realizados no país são muito dependentes de fontes internacionais, com clara predominância de autores norte-americanos (VERGARA E CARVALHO JÚNIOR, 1995; VERGARA E PINTO, 2000; VIEIRA, 1998, 1999, 2000, 2003 e 2005; ARKADER, 2003; CALDAS E TINOCO, 2004a; VERGARA, 2005).

- Revelação dos temas, métodos e tipos de pesquisa

Grande parte dos pesquisadores consultados acredita que a Tabela 3 poderia estar refletindo os temas mais pesquisados, bem como os métodos mais utilizados. Nela aparecem autores com os mais diversos graus de comprometimento com a área de ADI, outros mais ligados à área de estratégia (Porter, Mintzberg, Drucker, Prahalad), autores de livros de metodologia científica (Yin e Hair), autores de livros texto utilizados na graduação em SI (Turban e Laudon e Laudon) e alguns que, embora com atividade acadêmica, apresentam certa inclinação ao *pop management*. Muitos respondentes acreditam que esta tabela estaria sendo afetada pelo local de titulação dos professores dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros. Naturalmente, existe uma tendência

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

de professores darem continuidade às parcerias estabelecidas no exterior<sup>11</sup>. O referencial teórico utilizado por esses professores (e seus alunos) estaria se refletindo nessa tabela. Conseqüentemente, temas de pesquisas em desenvolvimento no Brasil e seus métodos também estariam retratados, indiretamente, na Tabela 3.

- Relevância vs. rigor metodológico

Algumas respostas recebidas ressaltam a tendência de se utilizar autores “consagrados” ao invés de um referencial teórico com maior rigor acadêmico. Esta idéia, de alguma forma, reflete a alta incidência de uso de periódicos não-acadêmicos (ver Figura 4).

Argumentos relacionados à grande utilização livros como referencial teórico, fato evidenciado na Figura 2, também foram utilizados para explicar os resultados apresentados na Tabela 3. A seguir, transcreve-se trecho ilustrativo desta idéia:

“Acho que tem dois grupos de autores, os ‘bons’ e os ‘bons e famosos’, ou seja, o fato de vários deles serem autores de livros também acaba deixando-os mais conhecidos e quando é localizado um texto deles isso é mais considerado, por passar uma sensação de segurança a quem está localizando bibliografia. E talvez citar esses autores mais conhecidos dê um certo ‘ibope’ ao artigo”.

### Considerações finais

Com base em reflexões, comentários e opiniões relacionados à produção científica brasileira na área de ADI recebidas de 39 pesquisadores com produção relevante na área este artigo procurou discutir os principais achados da pesquisa realizada por Graeml *et al.* (2007), anteriormente. Convém lembrar que os comentários e opiniões sintetizados neste artigo não necessariamente representam o pensar da área de ADI no Brasil. Entretanto, procuram sintetizar os pensamentos e posições de pesquisadores influentes desta área de estudo.

No geral, percebe-se uma posição otimista deste grupo com relação à consolidação da área no Brasil. Grande parte acredita que a qualidade dos artigos tem melhorado significativamente. Diversas são as razões apontadas para essa melhoria de desempenho.

Destaca-se o papel desempenhado pela Capes. Sob diversos aspectos analisados, a Capes tem exercido pressão, direta ou indireta, sobre os programas de pós-graduação do Brasil, criando um “efeito dominó”. O aumento substancial da produção científica elaborada em conjunto com outros pesquisadores é justificado pela maioria dos pesquisados como sendo decorrente dessa pressão,

além de ser função do aumento das publicações conjuntas aluno-professor. Nessa mesma linha de pensamento, o fato da área de ADI tratar de temas interdisciplinares, exigindo interações constantes com pesquisadores de outras instituições e de diferentes áreas do conhecimento, pode ser considerado como resultado de uma influência indireta da Capes, entre outros fatores.

Uma outra idéia apontada pelos pesquisadores participantes deste levantamento, que também está relacionada à pressão exercida pela Capes, refere-se à consolidação de linhas de pesquisa. Esse fato estaria estimulando publicações de alunos, bem como aumentando a idade média das citações utilizadas em artigos, já que se estaria dando continuidade a trabalhos existentes, utilizando-se assim do mesmo referencial teórico (o qual se manteria relativamente constante).

A questão da maturidade da área parece ser ainda um tema polêmico. Se por um lado alguns respondentes acreditam que a área de ADI está se consolidando, seja pelo estabelecimento de linhas de pesquisas claras e consistentes (daí o aumento da idade média das citações), seja em função da melhoria da qualidade dos artigos publicados nos últimos anos, por outro lado, existe um grupo que não concorda com essa posição. A forte utilização de livros nas referências seria um sintoma de uma área pouco madura, já que este tipo de publicação dificilmente representa o estado da arte do conhecimento (ao contrário de anais de eventos, que apesar de muitas vezes tratarem de um primeiro *draft* de artigo, com idéias em fase de amadurecimento, contêm discussão mais recente de uma pesquisa). A alta incidência de periódicos não-acadêmicos nas referências e a influência do *pop management* também foram aspectos levantados para questionar o nível de maturidade da área de ADI no Brasil. Da mesma forma, a predominância de autores norte-americanos e o baixo nível de utilização de um referencial nacional de ADI, aliados a realização de poucos eventos específicos da área, foram utilizados como argumento para colocar em xeque tal maturidade.

Por fim, percebeu-se existir espaço para discutir e refletir sobre as possibilidades de pesquisa e a interação entre pesquisadores em Sistemas de Informação proporcionadas pela popularização da Internet e outras formas de compartilhamento eletrônico facilitado de projetos de pesquisa. Conforme afirmou um dos respondentes, ao apontar possíveis causas da redução de artigos com autoria individual, “a Internet estimula trabalhos colaborativos”. Este artigo, a propósito, só pôde ser finalizado porque os autores, para viabilizar o trabalho conjunto, utilizaram diversos recursos tecnológicos disponíveis na *web* para possibilitar a troca de idéias na construção das diversas

Marie Anne Macadar & Alexandre Reis Graeml

versões de rascunho e a redação simultânea e colaborativa da versão definitiva, submetida originalmente ao Enadi, normalmente a centenas de quilômetros e, em alguns momentos, a milhares de quilômetros de distância!

## REFERÊNCIAS

ARKADER, R. *A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil*. RAE, São Paulo, vol. 43, no. 1, p. 70-80, jan-mar, 2003.

AVGEROU, C. Information systems: what sort of science is it? *Omega – The International Journal of Management Science*, 28, p. 567-579, 2000.

BARBOSA, A. C. Q. Réplica 1: A produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: fato ou ficção? *RAE-eletrônica*. v. 3, n. 2, jul/dez, 2004.

BERTERO, C. O. Editorial. *RAE-eletrônica*. v. 6, n. 1, jan/jun, 2007.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. Introdução: produção científica em administração no Brasil. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

CALDAS M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos nos Anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE*, v.44, n.3, p.100-114, 2004a.

CALDAS M. P.; TINOCO, T. Tréplica: sobre mapas e topógrafos: uma tréplica a Barbosa (2004) e Mattos (2004). *RAE-eletrônica*. v.3, n. 2, jul./dez. 2004b.

CAPES. Qualis de periódicos científicos – triênio 2004-2006. 2006. Disponível em: <http://www.producaoonline.ufsc.br/Capes.doc>. Acesso em: 28/04/2007.

DINIZ, E. H.; PETRINI, M.; BARBOSA, A. F.; CHRISTOPOULOS, T. P.; MÔNACO DOS SANTOS, H. Abordagens Epistemológicas em Pesquisas Qualitativas: Além do Positivismo nas Pesquisas na Área de Sistemas de Informação. *Anais do XXX Enanpad*, ADI-D, Salvador, 2006.

GRAEML, A.R.; MACIEL, H. F.; MACADAR, M.A. Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais digitais do Enanpad (1997-2006). *Anais do XXXI Enanpad*, Rio de Janeiro, 2007.

REAd – Edição 65 Vol 16 N° 2 maio/agosto 2010

HOPPEN, N.; AUDY, J. L. N.; ZANELA, A. I. C.; CANDOTTI, C. T.; SANTOS, A. M.; SCHEID, R.; PERIN, M. G.; MECCA, M. S. e PETRINI, M. Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. *Anais do XXIII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1998.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de Informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

LUDMER, G.; RODRIGUES FILHO, J.; ALCOFORADO, E. S.; SANTANA, S. Conhecimento emancipatório em sistemas de informação no Brasil: uma avaliação da produção acadêmica. *Anais do XXV Enanpad*, Salvador-Bahia, 2002.

LUNARDI, G. L.; RAMOS RIOS, L.; MAÇADA, A. C. F. Pesquisa em sistemas de informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de administração. *Anais do XXVIII Enanpad*, Brasília, 2005.

MATTOS, P. L. C. L. de. Réplica 2: "Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. *RAE-eletrônica*. v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.

RODRIGUES FILHO, J.; LUDMER, G. Sistema de Informação: que ciência é essa? *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, v.2, n. 2, p. 151-166, 2005.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglosaxônica em estudos organizacionais brasileiros”, *RAC*, Edição Especial 2001: 81-102, 2001.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação no campo da pesquisa em administração: evidências estruturais nas redes institucionais de quatro áreas temáticas. *Anais do XXXI Enanpad*, Rio de Janeiro, 2007.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. A Construção social do conhecimento em campos científicos: análise institucional e a configuração de mundos pequenos. *Anais do XXXI Enanpad*, Rio de Janeiro, 2007.

SILVEIRA JR., A. *et al.* Administração da Informação: uma análise de citação. *Anais do XX Enanpad*, Rio das Pedras, 1996.

TEIXEIRA JÚNIOR, F. Análise dos Métodos de Pesquisa Utilizados em Artigos de Administração da Informação: Levantamento dos Artigos Publicados nos EnANPADs de 1999 a 2001. *Anais do XXVI Enanpad*, Salvador, 2002.

TONELLI, M. J.; CALDAS, M. P.; LACOMBE, B. M. B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. *RAE*, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VERGARA, S. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *Anais do XIX Enanpad*, v. 6, p. 169-188, 1995.

VERGARA, S.; PINTO, Mario C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. *Anais do 1º Encontro de Estudos Organizacionais*. Curitiba, 2000.

VIEIRA, F. G. D. Ações empresariais e prioridades de pesquisa em marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. *Anais do XXIII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1999.

VIEIRA, F. G. D. Marketing: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. *RAE*, v.43, n.1, p.81-90, 2003.

VIEIRA, F. G. D. Panorama Acadêmico-Científico e Temáticas de Estudos de Marketing no Brasil. *Anais do XXIV Enanpad*, Florianópolis, 2000.

VIEIRA, F. G. D. Por quem os sinos dobram? Uma Análise da Publicação Científica na Área de Marketing do Enanpad. *Anais do XXII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1998.



## Notas

---

- <sup>1</sup> O termo adotado para indicar as referências utilizadas nos artigos analisados é “citação”. A análise de citações é um dos diversos tipos de metodologia utilizados pela Biblioteconomia e pelas Ciências da Informação (VANTI, 2002).
- <sup>2</sup> Índice citacional produzido pela Thomson Scientific, que sucedeu o *Institute for Scientific Information* (ISI) criado em 1960 para o mapeamento da produção científica norte-americana.
- <sup>3</sup> Alguns podem considerar que o Enanpad não é o objeto de estudo mais adequado para a realização de estudos bibliográficos da área de ADI no Brasil, se comparado às boas revistas acadêmicas existentes no país. Ele tem, contudo, a vantagem de ser mais democrático (novos autores, formados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* encontram nele um ambiente acolhedor para a proposição dos seus trabalhos) e de envolver uma quantidade muito superior de trabalhos, já que o país não conta com nenhuma revista científica de expressão nacional, específica de ADI, reservando as revistas acadêmicas generalistas pouco espaço para trabalhos da área.
- <sup>4</sup> É provável que haja elevada correlação entre o nível de publicação no Enanpad e em outros meios, considerando-se que os anais de eventos representam uma primeira oportunidade para “testar idéias” a serem discutidas em maior profundidade em outros meios, posteriormente.
- <sup>5</sup> Os respondentes não foram questionados sobre uma única questão principal tratada por Graeml *et al.* (2007), que se referia ao *ranking* dos autores brasileiros mais citados nos trabalhos do Enanpad. Isto se deveu ao fato de que muitos deles, além de fazerem parte da lista dos autores mais prolíferos, também estão entre os mais citados, o que poderia gerar algum desconforto ao tratarem da questão.
- <sup>6</sup> No passado, os anais de congressos e outros eventos científicos ficavam restritos quase que unicamente àqueles que deles participavam.
- <sup>7</sup> Um estudo revisional da área apresentado por Hoppen *et al.* (1998) incluiu referências a todos os trabalhos apresentados no Enanpad, na área de ADI, até então. Essas citações “inflariam” artificialmente o número total de citações a trabalhos publicados no Enanpad e, portanto, não foram incluídas na Figura 3, embora estivessem incluídas no gráfico apresentado por Graeml *et al.* (2007).
- <sup>8</sup> Sistema adotado pela Capes com métricas para avaliação do desempenho de pesquisadores brasileiros.
- <sup>9</sup> Como o Brasil é considerado um país em desenvolvimento, a anuidade para os seus pesquisadores é subsidiada, o que deveria estimular o acesso aos anais dos eventos organizados pelo AIS. Infelizmente, parece existir um desconhecimento pela maioria dos pesquisadores brasileiros tanto da existência desta associação como da possibilidade de acessar os anais internacionais.
- <sup>10</sup> Entende-se que a ausência das principais revistas da área de ADI na lista da Capes decorra de nenhum pesquisador ligado a programa de pós-graduação nacional ter publicado nesses meios, o que não levaria a Capes a se preocupar em avaliá-los. Contudo, imaginando que a lista de periódicos proposta pela Capes sirva de referência para muitos pesquisadores sobre onde publicar os seus trabalhos, ou mesmo onde buscar referências para seus estudos, a não inclusão dos periódicos mais relevantes pode ser prejudicial.
- <sup>11</sup> Isto ainda precisa ser constatado a partir de uma análise mais apurada da base de dados de Graeml *et al.* (2007), o que não foi feito, neste momento.